

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

THAÍS HELENA FERREIRA NETO OLIVEIRA

**ENSINO DE GÊNEROS E TERMOS JORNALÍSTICOS: CONTRIBUIÇÕES DE UM
DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DIGITAL**

**PONTA GROSSA
2024**

THAÍS HELENA FERREIRA NETO OLIVEIRA

**ENSINO DE GÊNEROS E TERMOS JORNALÍSTICOS: CONTRIBUIÇÕES DE UM
DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO DIGITAL**

**Teaching journalistic genres and terms: contributions from a digital
terminological dictionary**

Tese apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).


Orientadora: Profa. Dra. Alessandra Dutra
Coorientador: Prof. Dr. Givan José Ferreira dos Santos

**PONTA GROSSA
2024**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Dicionário
Terminológico
Digital de
Gêneros Textuais
e Termos
Jornalísticos**

**Universidade Tecnológica
Federal do Paraná
(UTFPR)**

**Ms. Thaís Helena
Ferreira Neto Oliveira
Dra. Alessandra Dutra
Dr. Givan Ferreira dos Santos**

Programa de Pós-Graduação
em Ensino de Ciência e
Tecnologia



Produto Educacional

Ponta Grossa
2023

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------|----|
| AGÊNCIA DE NOTÍCIAS:.... | 01 |
| ANÚNCIO PUBLICITÁRIO:.. | 02 |
| APURAR:..... | 03 |
| ARTIGO JORNALÍSTICO:.... | 04 |
| BALÃO DE ENSAIO:..... | 05 |
| BANNER:..... | 06 |
| BARRIGA:..... | 07 |
| BLOCO:..... | 08 |
| BONECO:..... | 09 |
| BOX:..... | 10 |
| BRIEFING:..... | 11 |
| BURACO:..... | 12 |



SUMÁRIO

| | |
|-----------------------|----|
| CABEÇA:..... | 13 |
| CADERNO:..... | 14 |
| CARTA DO LEITOR:..... | 15 |
| CARTAZ:..... | 16 |
| CHAMADA:..... | 17 |
| CHAPÉU:..... | 18 |
| CHARGE:..... | 19 |
| CLASSIFICADO:..... | 20 |
| CLIPPING:..... | 21 |
| CLOSE:..... | 22 |
| COBERTURA:..... | 23 |
| COLUNA:..... | 24 |



SUMÁRIO

| | |
|-----------------------|----|
| COMENTÁRIO:..... | 25 |
| COPYDESK:..... | 26 |
| COPYRIGHT:..... | 27 |
| CORPO:..... | 28 |
| CORPO DA NOTÍCIA:.... | 29 |
| COSTURAR:..... | 30 |
| COZINHAR:..... | 31 |
| CRÉDITO:..... | 32 |
| CRÍTICA:..... | 33 |
| CRÔNICA:..... | 34 |
| DEADLINE:..... | 35 |
| DECLARAÇÃO:..... | 36 |
| DEBATE:..... | 37 |



SUMÁRIO

| | |
|---------------------------|----|
| DERRUBAR:..... | 38 |
| DIAGRAMAÇÃO:..... | 39 |
| EDIÇÃO:..... | 40 |
| EDITOR:..... | 41 |
| EDITORIA:..... | 42 |
| EDITORIAL:..... | 43 |
| ENQUETE:..... | 44 |
| ENSAIO:..... | 45 |
| ENTREVISTA:..... | 46 |
| ENTREVISTA COLETIVA:..... | 47 |
| ENXUGAR:..... | 48 |
| ESPELHO:..... | 49 |
| EXPEDIENTE:..... | 50 |



SUMÁRIO

| | |
|--------------------|----|
| E-ZINES:..... | 51 |
| FAKE NEWS:..... | 52 |
| FANZINE:..... | 53 |
| FECHAMENTO:..... | 54 |
| FIO:..... | 55 |
| FOCA:..... | 56 |
| FOLHETO:..... | 57 |
| FONTE:..... | 58 |
| FOTORREPORTAGEM:.. | 59 |
| FURO:..... | 60 |
| GAMEPLAY:..... | 61 |
| GRÁFICO:..... | 62 |
| HARD NEWS:..... | 63 |
| INFOGRÁFICO:..... | 64 |



SUMÁRIO

| | |
|------------------------|----|
| INTERTÍTULO:..... | 65 |
| JANELA:..... | 66 |
| JINGLE:..... | 67 |
| LAUDA:! | 68 |
| LEGENDA:..... | 69 |
| LIDE:..... | 70 |
| LINHA FINA:..... | 71 |
| LINK:..... | 72 |
| MANCHETE:..... | 73 |
| MEME:..... | 74 |
| NARIZ DE CERA:..... | 75 |
| NOTA PÉ:..... | 76 |
| NT JORNALÍSTICAS:..... | 77 |



SUMÁRIO

NOTÍCIA:.....78

OLHO:.....79

OMBUDSMAN:.....80

OUTDOOR:.....81

PAUTA:.....82

PÉ:.....83

PIRÂM. INVERTIDA:84

PODCAST:.....85

PRESS RELEASE:.....86

PROPAGANDA:.....87

PUBLICIDADE:.....88

POSTS:.....89

REDATOR:.....90



SUMÁRIO

| | |
|-----------------------|-----|
| REPORTAGEM:..... | 91 |
| RESENHA:..... | 92 |
| RETRANCA:..... | 93 |
| ROTEIRO:..... | 94 |
| SELO:..... | 95 |
| SPOT:..... | 96 |
| STANDARD:..... | 97 |
| STAND BY:..... | 98 |
| TIRINHA:..... | 99 |
| TÍTULO:..... | 100 |
| VLOG:..... | 101 |
| SITES QR CODES:..... | 102 |
| FONTES CONSULTADAS:.. | 109 |

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS:

Empresa que elabora e fornece matérias jornalísticas, por meios rápidos de transmissão, para seus assinantes. Pode ser de âmbito local, nacional ou internacional.



ANÚNCIO PUBLICITÁRIO:

Peça da área da publicidade comercial, que possui o objetivo de vender um produto ou serviço. Circula em mídias digitais, revistas, jornais, sites. Tratando-se de um texto publicitário, apresentam recursos que chamam a atenção do leitor para a compra.



APURAR:

Recolher as informações, dados e verificação da veracidade dos fatos.



ARTIGO JORNALÍSTICO:

Texto narrativo, descritivo ou argumentativo, divulgado em jornais, meios comunicacionais, revistas, com circulação digital ou impressa.



BALÃO DE ENSAIO:

Notícia sem fundamento, um boato.



BANNER:

Material que divulga eventos, objetos, produtos. Pode ser impresso em plástico, papel ou tecido, mas também pode circular em ambiente digital, como em sites; banner móveis.



BARRIGA:

No ambiente jornalístico, a expressão refere-se à uma notícia falsa.



BLOCO:

Parte do telejornal em que a matéria será veiculada. Usa-se o termo “primeiro, segundo, terceiro bloco”, sucessivamente.



BONECO:

(1) Fotografia de um entrevistado em plano americano. Utiliza-se a expressão “fazer um boneco”.

(2) Montagem de folhas representando as páginas do projeto de revista, jornal. Usado para distribuir as matérias e elementos gráficos.



BOX:

Quadro colocado no texto da matéria com informações adicionais sobre o tema. Pode ser um conjunto de informações técnicas, a história de um personagem citado ou um minieditorial da publicação relacionado ao tema da manchete.



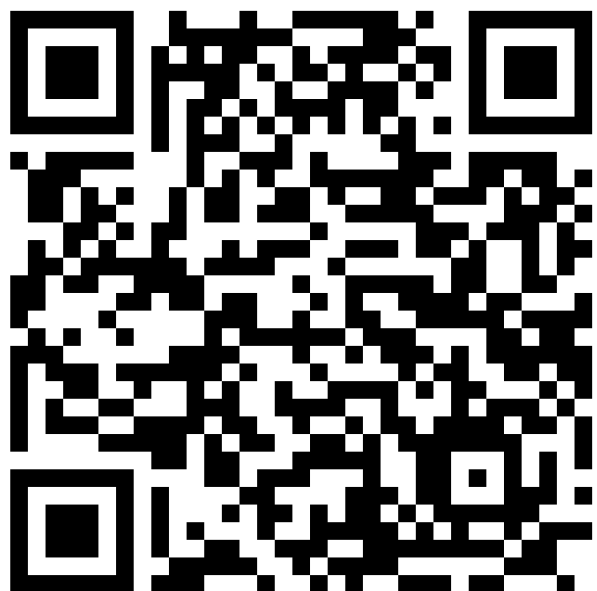
BRIEFING:

- (1) Quadro colocado no texto da matéria com informações adicionais.
- (2) Conjunto de informações que uma empresa reúne para apresentar sua história.



BURACO:

Fato que ocorre quando os textos e fotos não são suficientes para preencher um espaço previsto. O editor tem como opção aumentar o corpo (tamanho da letra) do texto, aumentar a foto ou a ilustração.



CABEÇA:

São os textos que introduzem as matérias. Textos curtos, compostos basicamente do lide, lidos pelos apresentadores.



CADERNO:

Conjunto de páginas de um jornal ou revista que trata assuntos específicos ou reportagens mais importantes de uma edição. Os jornais publicam cadernos específicos sobre economia ou cadernos diários. Há ainda os cadernos publicitários, que são encartados nas edições.



CARTA DO LEITOR:

Manifestação do ponto de vista do leitor sobre assuntos abordados no veículo de comunicação, com a finalidade de elogiar, criticar sugerir, agradecer, reclamar.



CARTAZ:

Material colocado estrategicamente em lugares públicos que busca as pessoas que circulam pelo local que tenham interesse no conteúdo. Também pode ser um cartaz on-line. Apresenta dimensões variadas, com aspectos multissemióticos.



CHAMADA:

Informação resumida colocada na primeira página de um jornal ou de um caderno. É usada para atrair a leitura e normalmente é complementar às páginas internas de uma publicação.



CHAPÉU:

Palavra-chave colocada acima do título de uma reportagem. Os chapéus vêm sendo substituídos por selos.



CHARGE:

Crítica ao acontecimento que esteja circulando na imprensa ou redes sociais. É constituída por ilustração ou desenho humorístico, com ou sem legenda.



CLASSIFICA- DO:

Também chamado anúncio classificado; pequeno anúncio com o intuito de vender alguma coisa que fica em uma seção específica de um jornal ou revista.



CLIPPING:

Seleção e recorte de notícias sobre a empresa, ou sua área de atuação, extraída dos jornais, revistas e publicações especializadas.



CLOSE:

É uma foto cheia, em que se destaca o rosto da pessoa.



COBERTURA:

Acompanhamento e apuração de um ou mais fatos, para transformá-los em notícia. Pode ser realizado por um ou mais repórteres, dependendo da importância e amplitude do fato.



COLUNA:

- (1) Espaço padronizado para se dispor o texto na página.
- (2) Espaço fixo usado por jornalista contratado especialmente.



COMENTÁRIO:

Reação do leitor sobre determinado assunto. Possui estrutura relativamente livre, com contextualização do assunto, apresentação da avaliação, justificativa, sugestões ou recomendações.



COPYDESK OU COPIDESQUE:

Veja também redator. Termo importado dos Estados Unidos, durante a reforma do Diário Carioca. Na época, poucos repórteres escreviam a matéria. Eles ditavam o texto para o editor. Para transformar o texto dos repórteres, existia a Mesa de Textos (Copy Desk, em inglês) com os melhores redatores do Diário Carioca. O termo é sinônimo de redator.



COPYRIGHT:

São os direitos reservados ao autor de uma obra ou à quem comprou os direitos do autor. As fotos também tem seus direitos reservados.



CORPO:

Tamanho de uma letra. O corpo mais usado nas revistas e jornais é o tamanho 10. Os programas de edição eletrônica trazem corpos que variam de 4 a 400.



CORPO DA NOTÍCIA:

Vem logo após o lide em uma notícia. Traz o desenvolvimento da pauta, as entrevistas diretas e indiretas.



COSTURAR:

Juntar as informações em um texto. Usa-se a expressão “costurar o texto” ou “alinhar o texto”.



COZINHAR:

Reescrever texto já publicado em outro veículo. Geralmente, quando utilizam esse recurso, citam a publicação de origem.



CRÉDITO:

Assinatura usada em foto ou para marcar material produzido por agência ou outra publicação.



CRÍTICA:

Texto produzido por algum especialista sobre determinado fato, fenômeno ou objeto. Pode ser veiculada em jornais, revistas, blogs, entre outras plataformas.



CRÔNICA:

Narrativa que registra costumes e acontecimentos históricos, pessoais, políticos e cotidianos. Esse registro pode ser mais literário ou jornalístico, buscando atingir a sensibilidade de seus leitores para o cotidiano. Possui características como a concisão e a brevidade. Circula em revistas, jornais, blogs e redes sociais.



DEADLINE:

Último prazo para que uma edição seja fechada ou que uma reportagem seja concluída. Os bons profissionais geralmente entregam suas reportagens ou fecham a edição antes do deadline.



DECLARAÇÃO:

Texto ou opinião oficial expressa verbalmente por entrevistado.



DEBATE:

Gênero textual oral que tem por objetivo encontrar, através do raciocínio coletivo, soluções para problemas colocados em discussão.



DERRUBAR:

Usado quando uma reportagem não será produzida. Geralmente, ocorre quando o repórter não vai conseguir apurar as informações, quando uma entrevista é cancelada ou quando o editor desiste do assunto. Usa-se a expressão “derrubar a matéria”.

A pauta pode ser derrubada também por um concorrente que publique a mesma reportagem antes de todos.



DIAGRAMA- ÇÃO:

Diagramar, ou paginar, significa dispor o material na página. Organizando textos, fotos e gráficos para que a leitura seja fluida. A paginação é aplicada em jornais, revistas, internet e em outros meios que exijam a organização de elementos gráficos.



EDIÇÃO:

Correção e revisão dos textos, dos vídeos, das entrevistas.



EDITOR:

Profissional responsável por uma publicação ou editoria. O termo editor-chefe já não é mais usado. Foi substituído pelo publisher, profissional que cuida da elaboração desde o projeto gráfico até a circulação.



EDITORIA:

Seria um departamento de uma redação. A editoria trata de assuntos específicos. Tem sido cada vez mais comum nas redações a figura da editoria especial ou de emergência.



EDITORIAL:

Gênero textual em que determinado tema é debatido e argumentado apresentando a perspectiva da empresa jornalística.

Artigo de fundo, geralmente escrito pelo redator-chefe do jornal e que expressa a opinião dos seus diretores ou proprietários.



ENQUETE:

Realiza uma pesquisa jornalística de opinião ou pesquisa científica sobre uma questão atual.

Pode descrever um perfil estatístico da população a partir da seleção de uma amostra. Os resultados da enquete se apresentam em forma de resumos, tabelas e gráficos.



ENSAIO:

Apresenta uma reflexão subjetiva sobre determinado tema. Na abertura do texto há o questionamento do problema. Depois do problema, apresentam-se os argumentos.



ENTREVISTA:

Gênero textual de caráter interativo, geralmente entre duas pessoas (entrevistador e o entrevistado). O objetivo desse gênero é obter informações sobre a pessoa entrevistada ou sobre um tema abordado. As inserções das entrevistas podem ser diretas e indiretas.



ENTREVISTA COLETIVA:

Trata-se de uma entrevista de interesse geral onde vários jornalistas estão presentes, normalmente organizado pelas assessorias de imprensa.



ENXUGAR:

Resumir um texto. Cada vez mais as publicações exigem que os textos sejam concisos. O profissional deve eliminar principalmente os adjetivos e avaliações próprias.



ESPELHO:

É a previsão do que vai ser publicado em uma página com a inclusão dos anúncios.



EXPEDIENTE:

É a previsão do que vai ser publicado em uma página com a inclusão dos Espaço onde são publicados os nomes dos editores, endereços e telefones para contato com o veículo de comunicação.



E-ZINES:

Gênero do espaço cibernético que busca quebrar padrões convencionais. Apresenta conteúdo e estilo descontraídos.



FAKE NEWS:

Textos que produzem e difundem informações falsas, errôneas, adulteradas, em meios como a Internet. Sua circulação geralmente é ampla e tem um grande impacto social.



FANZINE:

Texto que não segue uma estrutura convencional. É produzido por fãs com o objetivo de (re)produzir outros gêneros, como histórias em quadrinhos, poemas, entre outros. Pode circular na forma impressa ou virtual.



FECHAMEN- TO:

Etapa do processo de edição em que os trabalhos são encerrados. Depois do fechamento não há mais revisão do texto e a edição é enviada para a gráfica.



F10:

Linha que separa as colunas. Pode ser usado também para destacar frases no meio de um texto.



FOCA:

Apelido dado ao jornalista aprendiz ou jornalista recém-formado.



FOLHETO:

Gênero informativo ou publicitário que apresenta informações sobre produtos e serviços.



FONTE:

Nas redações, a fonte é a procedência de uma notícia, pode ser pessoa ou veículo.



FOTORREPOR- TAGEM:

Fatos relatados por meio de fotos. Gênero jornalístico que traz fotos acompanhadas somente de legendas ou breves textos explicativos.



FURO:

É a notícia em primeira mão, quando determinado veículo é o primeiro a publicar uma informação.



GAMEPLAY:

Vídeo que busca mostrar um ou mais jogadores interagindo em determinado jogo. Geralmente, o influencer ou o jogador explora diversas possibilidades do jogo, comentando sobre aspectos, como estilo, construção da narrativa e interface gráfica.



GRÁFICO:

Exemplificar, demonstrar ou reiterar dados e informações em determinados textos, revelando tendências e padrões por formas, colunas ou linhas.



HARD NEWS:

Usa-se como grau de importância da notícia, também chamada de “Notícia Quente”.



INFOGRÁFICO:

Criação gráfica que emprega recursos verbais e não verbais, em um layout com som, movimento, animações. O infográfico possui como elementos composicionais título, texto introdutório, fonte das informações e assinatura do autor.



INTERTÍTULO:

Pequenos títulos colocados no meio do texto. Usado para tornar o texto menos denso.



JANELA:

Quando se coloca uma foto menor dentro de uma foto maior para destacar detalhes.

Exemplo: uma grande foto de um incêndio e no detalhe (janela) uma foto do aparelho que causou o incêndio.



JINGLE:

Mensagem publicitária musicada, veiculada em cinema, rádio ou televisão. Também auxiliam na publicidade de marcas. Apresenta estribilho simples e de curta duração, para ser lembrado com facilidade.



LAUDA:

Uma medida padrão para o texto impresso por página, aproximadamente 1400 caracteres. Cada veículo adere a uma lauda.



LEGENDA:

Texto curto que explica uma foto ou ilustração.



LIDE:

Ou “lead”, recurso jornalístico que significa “guia”, “principal”, “liderança” ou “o que vem à frente”. Representa a primeira parte do texto jornalístico que se encarrega de apresentar as principais informações da matéria. Deve ser bem elaborado, objetivo e coerente, respondendo às perguntas básicas do jornalismo: quem? o que? quando? onde? como? por quê?



LINHA FINA:

Texto que fica abaixo do título da notícia, complementando o que foi noticiado no título.



LINK:

Termo usado pela imprensa televisiva onde o repórter entra ao vivo de fora do estúdio com informações adicionais para a reportagem.



MANCHETE:

Título ou chamada para o conteúdo. Precisa ser objetivo e trazer uma noção do conteúdo ao leitor. É o título da principal reportagem do jornal, publicado na primeira página. Também é usado para designar a principal reportagem de cada página (manchete da página).



MEME:

Entrou no meio digital com o avanço das tecnologias. Atualmente, está presente em plataformas como Facebook, Instagram, WhatsApp, YouTube e Twitter. É dinâmico, multimodal e conciso.



NARIZ DE CERA:

Introduções de matérias que são muito longas e vagas, sem dados exatos.



NOTA PÉ:

Nota informada pelo apresentador, que complementa informações da matéria.



NOTAS JORNALÍSTI- CAS:

Apresenta uma breve síntese, contendo informações de um assunto noticiado.



NOTÍCIA:

Relato de um acontecimento atual com a intenção de informar a população. Texto base do jornalismo, a notícia é veiculada em jornais, impressos ou online. Sua estrutura apresenta a lógica da pirâmide invertida, ou seja, parte do mais importante para o menos importante: título, lead, assunto principal, corpo do texto, detalhamento do acontecimento.



OLHO:

Quando não se pode esquecer de ressaltar algo muito importante daquela informação. Texto curto que destaca os aspectos mais importantes abordados na reportagem.

Deve estar relacionado ao título principal. Desperta a atenção do leitor para a leitura.



OMBUDSMAN:

Profissional contratado para representar os interesses do público junto a instâncias superiores. Com a função de analisar publicamente o trabalho do próprio veículo.



OUTDOOR:

Peça publicitária que objetiva divulgar um produto, evento ou uma ideia. Como características principais, possui grandes dimensões e se localiza à margem de vias urbanas e rodovias, devido grande movimentação.



PAUTA:

Escolha do tema ou assunto.
Roteiro que contém os assuntos mais importantes a serem incluídos na edição.

Ordem de informações e dicas transmitida pelos chefes de reportagem para o cumprimento da mesma.

Nos jornais a pauta é feita por um jornalista conhecido como pauteiro ou pelos editores de cada seção.

Nas revistas as pautas são produzidas pelos editores ou pelo redator-chefe.



PÉ:

É o final do texto. Todo repórter deve ter em mente que se o texto for reduzido, as últimas linhas serão eliminadas. Daí a expressão “pirâmide invertida”. Isso significa que a parte mais importante do texto deve ser colocado sempre nas primeiras linhas. Nunca o texto deve ser escrito de forma que as últimas linhas não possam ser eliminadas.



PIRÂMIDE INVERTIDA:

Recurso jornalístico utilizado para hierarquizar as informações no espaço do jornal, onde prevalece a ordem decrescente de importância. O conteúdo mais importante localizado na base da pirâmide (parte mais larga), permanece na parte de cima. Por outro lado, o conteúdo menos relevante, chamado de “ápice” ou “vértice”, está situado embaixo do texto.



PODCAST:

Programas de áudio que têm por objetivo apresentar ideias, notícias, resenhas de forma dinâmica.

Publicados em páginas, sites ou plataformas, o podcast pode estar em jornais, revistas ou até canais do Youtube.



PRESS RELEASE:

Texto produzido pela assessoria de imprensa sobre fatos de determinada empresa para distribuição na imprensa em geral.



PROPAGAN- DA:

Gênero de domínio publicitário que tem por objetivo vender uma ideia. Seu meio de circulação é variável, pois pode ser exibido tanto na televisão quanto em sites, por exemplo. São empregados recursos multissemióticos.



PUBLICIDADE:

Mensagem que busca vender, que faz propaganda, divulgando as vantagens e qualidades de um produto, serviço, atividade.



POSTS:

Publicações nas redes sociais que tratam um fato, objeto, situação. Geralmente, é veiculado em redes sociais, como o Facebook e o Instagram. Trata-se de um texto de curta extensão, que incorpora imagens, gifs, vídeos, emoticons.



REDATOR:

Veja também Copydesk ou copidesque. Termo importado dos Estados Unidos durante a reforma do Diário Carioca. Na época, poucos repórteres escreviam a matéria. Eles ditavam o texto para o editor.



REPORTA- GEM:

Tem por objetivo divulgar um fato, mas de maneira mais aprofundada que a notícia, com elementos de comprovação e descrição detalhada. Circula em jornais impressos, televisivos e revistas. Como movimentos textuais, apresenta manchete, lead e corpo do texto que pode ser dividido em subseções de acordo com o assunto desenvolvido.



RESENHA:

Gênero que tem por objeto avaliar um determinado objeto. Há resenhas acadêmicas que circulam em revistas de graduação e pós-graduação, assim como há aquelas sobre filmes, livros ou jogos que podem circular em sites ou blogs específicos. A estrutura compreende: descrição e apresentação do objeto, avaliação e recomendação.



RETRANCA:

Palavra que identifica um texto.
Exemplo: “Samba” pode ser uma retranca que identifica um texto sobre as escolas de samba.



ROTEIRO:

Planejamento de atividades, como a produção de um vídeo ou filme. No jornalismo, há roteiros para rádios e televisão. Para o roteiro de vídeos, costuma-se elencar os tópicos principais abordados na fala do apresentador. Para o roteiro de filme, todas as narrativas devem ser descritas a fim de facilitar a produção de cenas e de cenários, por exemplo.



SELO:

Recurso gráfico que marca uma reportagem ou uma série de reportagens. É muito comum seu uso em série de reportagens. Normalmente, é composto por uma pequena expressão e um desenho que se repete. Por exemplo: “Crise no INSS” pode ser acompanhado de um desenho de uma maca.



SPOT:

Utilizado na área radiofônica, promove determinada ideia ou produto por meio da publicidade. É composto por diversos efeitos sonoros atrativos e por recursos argumentativos, como a repetição de um nome, produto ou ideia.



STANDARD:

Tamanho padrão dos jornais, mede 54 x 33,5 cm. Outro tamanho seria o tablóide, que é a metade do standard.



STAND BY:

Textos que podem ser publicados em qualquer época. Também são conhecidos como textos de “gaveta”.



TIRINHA:

Objetiva mostrar uma história de modo humorado ou crítico. Sua estrutura tem a presença de quadrinhos com a predominância de imagens, balões, conteúdo temático diversificado e linguagem informal.



TÍTULO:

Chamada ou manchete para o conteúdo; precisa ser objetivo e trazer uma noção do conteúdo ao leitor.



VLOG:

Espécie de blog em vídeos. A partir da escolha do tema, são produzidos materiais audiovisuais a respeito das temáticas escolhidas e publicados na web, em canais pessoais ou coletivos. O propósito de cada vlog depende de seu criador, assim como o público-alvo do canal.



Sites Qr Codes:

academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalístico/como-escrever-uma-critica-jornalística/

academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalístico/tipos-de-entrevista/

afontedeinformacao.com/biblioteca/artigo/read/59953-o-que-e-intertitulo-exemplo

approach.com.br/blog/clipping/

bbc.com/portuguese/brasil-62710944

blog.cria.net.br/estrutura-da-noticia/

blog.mettzer.com/o-que-e-lauda/

blog.cria.net.br/genero-textual-reportagem/

brasilecola.uol.com.br/redacao/o-editorial.htm

brasilecola.uol.com.br/o-que-e/matematica/o-que-e-grafico.htm

canaltech.com.br/games/o-que-e-gameplay/
canva.com

casadosfocas.com.br/como-fazer-o-espelho-de-um-telejornal

casadosfocas.com.br/vocabulario-de-jornalismo/

casadosfocas.com.br/o-que-e-um-foca/

casperlibero.edu.br/revista-comtempo/o-resgate-genero-ensaio-e-seu-papel-jornalismo-contemporaneo/

conceitos.com/furo-jornalístico/

conjur.com.br/2019-fev-25/jornalista-receber-credito-noticias-comunicacao-interna/

dicio.com.br

dicionariodejornalismo.blogspot.com/2010/08/box-1.html

estudobacana.com/2021/01/o-que--e-diagramacao-no-jornalismo-o-que-faz-o-diagramador-principais-conceitos-e-elementos.html

e-zine.ufscar.br/institucional/e-zine

facopp.unoeste.br/facopp/anatomia-dos-jargoes-da-cabeca-a-nota-pe/

guiadasprofissoes.info/profissoes/editor-chefe-edicao-jornalistica/

guiadacarreira.com.br/blog/jornais-jornalismo

gridado.com.br/o-significado-e-a-funcao-do-copyright-no-jornalismo/

hdspartners.com.br/blog/glossario/o-que-e-link-no-jornalismo/

ideiacomm.com.br/o-conceito-de-hard-news-e-seus-reflexos-para-a-selecao-de-pautas/

infoescola.com/jornalismo/fontes-jornalisticas/

ijnet.org/pt-br/story/10-dicas-para-coberturas-digitais%C2%A0

jornal365.com/o-que-e-manchete-e-como-escrever/

jornalismounaerp.com.br/wp-content/uploads/2022/04/Manual-de-Redacao-Elivanete.pdf

latamjournalismreview.org

lebbe.com.br/o-que-e-jingle-e-o-que-ele-pode-fazer-para-a-sua-marca/
mackenzie.br

maestrovirtuale.com/notas-jornalisticas-caracteristicas-estrutura-exemplos/

meudicionario.org/expediente

medium.com/revistatorta/qual-a-rela%C3%A7%C3%A3o-entre-os-memes-e-o-jornalismo-288f505bcf98

modelodecartas.com.br/carta-de-leitor

mundoeducacao.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm

orbismedia.org/jornalismo-declaratorio-um-fenomeno-multiplas-faces/

oblogdomestre.com.br

partnerscom.com.br

pixabay.com

platzi.com.br/blog/piramide-invertida-jornalismo-digital/

profnelsonjr.com/post/genero-textual-cronica-jornalistica

pt.venngage.com/blog/o-que-e-um-infografico/

pt.wikihow.com/Escrever-Uma-Coluna-de-Jornal

pt.khanacademy.org/humanities/portugues-6-ano/xa61ad4b52402c30a:lp-6ano-midia-e-jornalismo/xa61ad4b52402c30a:lp-6ano-textos-jornalisticos/v/lp-6ano-video-o-espaco-do-leitor-em-jornais-revistas-e-sites

publicidade.folha.com.br/folha/cadernos/

rabiscodahistória.com

reutersagency.com

resumodolivro.com.br/glossario/o-que-e-fanzine/

resumos.soescola.com/glossario/fotorreportagem-o-que-e-significado/

rockcontent.com/br/blog/briefing/

rockcontent.com/br/blog/deadline/

rockcontent.com/br/talent-blog/copidesque/

sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/crie-enquetes-poderosas-para-movimentar-redes-sociais,5dc0fafea5597810VgnVCM1000001b00320aRCRD

super.abril.com.br/mundo-estranho/como-funciona-uma-redacao-de-jornal/#google_vignette

rockcontent.com/br/blog/press-release/

tmjuntos.com.br/comunicacao/12-podcasts-jornalisticos-que-voce-precisa-ouvir/

todamateria.com.br/o-cartaz-como-genero-textual/

todamateria.com.br/caracteristicas-do-anuncio-classificado/todamateria.com.br/genero-textual-charge/

vercapas.com.br/edicoes/gazeta-do-povo/#google_vignette

vestibulares.estrategia.com/portal/materias/portugues/texto-jornalístico/

wordpress.com

https://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_edicao_c.htm
1library.org/article/a-import%C3%A2ncia-da-manchete-t%C3%ADtulo-chap%C3%A9u-linha-fina.q51erljy

21brz.com.br/marketing-digital/editorias/

Fontes consultadas:

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. São Paulo: Editora 34, 2016.
DOI: .1590/2176-457329562.

BEZERRA, Benedito. Gêneros no contexto brasileiro: questões (meta)teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. Tradução de Anna Rcahel Machado e Pericles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona). In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

Instituto Multimídia - Museu Virtual da Imprensa,
<http://www.imultimedia.pt/museuvirtpress/port/persona/g-h.html>.
Acesso em 30 de novembro de 2023.

KENSKI, V.M. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 5 ed.
Campinas: Papyrus, 2003.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros Jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

PINTON, Francieli, STEINHORST, Camila, BARRETO, Taís (orgs.). Glossário de gêneros e suportes textuais (recurso eletrônico): Base Nacional Comum Curricular. Santa Maria, RS: UFMS, 2020.

PORSCHE, Sandra Cristina. BATTISTI, Elisa, DAL CORNO, Giselle, POZENATO, Maria Helena. O gênero verbete no ensino. In: Simpósio Internacional de Gêneros Textuais. Caxias do Sul, RS, 2009. Disponível em: <https://www.uces.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/analisis/arquivos/o_g_nero_verbete_no_ensino.pdf>. Acesso em: 18 de junho de 2024.